

ABORDAGEM DA DOR TOTAL EM CUIDADOS PALIATIVOS

III Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 1ª edição, de 20/03/2023 a 22/03/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-024-3

XAVIER; Rafaela Ormond¹, MONTEIRO; Natalia Gonçalves²

RESUMO

Atualmente, os cuidados paliativos são essenciais na assistência em saúde, devido tanto ao envelhecimento populacional, quanto ao aumento da expectativa de vida em paciente com doenças crônico-degenerativas. Neste contexto, os pacientes em terminalidade, experimentam sensações singulares como angústias e sofrimentos que muitas vezes são caracterizadas como dor. O conceito de dor total, refere-se a não apenas a dor física, mas abrange ainda outras dimensões, como a emocional, social e espiritual. O tratamento da dor total, deve não apenas ser abordada com medicamentos, mas é essencial um suporte multiprofissional (psicólogo, fisioterapia, capelão...), caso contrário o controle do sintoma poderá não ser alcançado, gerando mais angústia ao paciente, família e a própria equipe médica assistente. O objetivo deste resumo visa discorrer sobre o tratamento da dor em todas as suas dimensões nos pacientes em terminalidade. A metodologia adotada baseia-se em pesquisas bibliográficas referentes a cuidados paliativos e controle algico em pacientes que apresentam dor total, visando elencar os principais aspectos do tratamento destes. O tratamento da dor, segue alguns princípios orientados pela Organização Mundial de Saúde. Dentre estes, está a administração das medicações pelas vias menos invasivas possíveis, dando sempre preferência pela via oral, seguida pela transdérmica, hipodermoclise, venosa e subcutânea; devendo-se evitar a via intra-muscular. O analgésico prescrito deverá respeitar a escala de dor proposta pela Organização Mundial de Saúde, sendo diariamente reavaliada e reajustada, conforme a resposta apresentada. Ademais, deve-se enfatizar a importância da prescrição analgésica de horário, pois, o objetivo não é apenas a analgesia imediata mas sim permitir uma concentração plasmática adequada, evitando com isso a recorrência da dor. Ainda neste cenário, faz-se necessário lembrar da importância da analgesia de resgate, em caso de dor refratária a medicação de horário. Todavia, é imprescindível compreender a individualidade e subjetividade dos sentimentos associados a sensação de dor, como o medo da morte que se aproxima, a impotência diante da

¹ HCAN - MT, rafaormond@hotmail.com

² HCAN - MT, natgmonteiro@gmail.com

autonomia perdida e da perda do papel social antes exercido, bem como preocupações espirituais e financeiras. Sendo assim, um cuidado integral, visando associar tratamento medicamentoso com suporte multidimensional, buscando aliviar o sofrimento em todos os seus aspectos, é o cerne do cuidado paliativo em pacientes terminais. Sendo assim, a abordagem no cuidado de um paciente com doença ameaçadora a vida, visa principalmente o controle dos sintomas, como a dor, tendo esta uma percepção singular, deverá ter seu tratamento individualizado, buscando-se compreender todas as dimensões do sofrimento envolvido, associando-se assim boas práticas de prescrição médica de analgesia com o suporte multidisciplinar. (resumo - sem apresentação)

PALAVRAS-CHAVE: escala analgesica, cuidado paliativo, dor total